

Boletim Epidemiológico de Leptospirose 2023



Departamento de Vigilância em Saúde
Divisão Técnica de Epidemiologia e Controle de Doenças
Divisão Técnica do Centro de Controle de Zoonoses
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde- CIEVS

22/03/2024

Definição

Doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico pode variar desde um processo inaparente até formas graves.

Agente Etiológico

Leptospira é o gênero de bactéria responsável por causar a doença.

Transmissão

A infecção humana resulta da exposição direta, a partir do contato com animal infectado, ou indireta, via solo ou água contaminada com a urina de animais infectados.

Reservatório

Animais sinantrópicos, domésticos e selvagens podem albergar a bactéria.

Para a transmissão da leptospirose, os principais reservatórios são os roedores das espécies *Rattus norvegicus* (ratazana ou rato de esgoto), *Rattus rattus* (rato de telhado ou rato-preto) e *Mus musculus* (camundongo ou catita)

Sinais e Sintomas

Fase precoce: Febre, comumente acompanhada de cefaleia, mialgia, anorexia,

náuseas e vômitos. Podem ocorrer diarreia, artralgia, hiperemia ou hemorragia conjuntival, fotofobia, dor ocular e tosse.

A leptospirose é associada à intensa mialgia, principalmente em região lombar e nas panturrilhas.

Fase tardia: A manifestação clássica da leptospirose grave é a **síndrome de Weil**: caracterizada pela tríade de icterícia, insuficiência renal e hemorragia, mais comumente pulmonar. Além da síndrome da hemorragia pulmonar aguda e síndrome da angústia respiratória aguda – SARA.

Fonte: Guia de vigilância em saúde: volume 3, Ministério da Saúde, 2023.



CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO BRASIL E ESTADO DE SÃO PAULO

No Brasil, a leptospirose é uma doença endêmica; tornando-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e nas regiões metropolitanas, devido às enchentes associadas à aglomeração populacional de baixa renda, às condições inadequadas de saneamento e à alta infestação de roedores infectados.¹

Segundo o Ministério da Saúde (MS), no Brasil foram confirmados 13.673 casos de leptospirose no período de 2019 a 2023. Sendo 2019 o ano com maior número de casos (n. 3707), quadro 1.²

Quadro 1. Número de casos confirmados, óbitos e letalidade de leptospirose, Brasil, 2019-2023

Ano	Casos confirmados	Óbito	Letalidade
2019	3707	326	8,8
2020	1890	195	10,3
2021	1804	182	10,1
2022	3144	316	10,1
2023	3128	258	8,2

Fonte: Informe - Situação Epidemiológica da Leptospirose (MS)- Dados atualizados em 20.02.2024
Dados sujeitos a alterações

No Estado de São Paulo, no período de 2019 a 2023 foram confirmados 2.243 casos de leptospirose. O ano de 2019 concentrou maior número de casos (n.582) e óbitos (n.80).

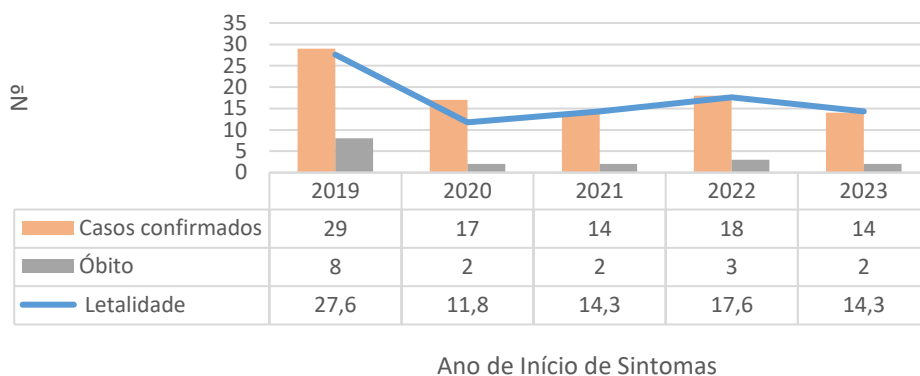
Quadro 2. Número de casos confirmados, óbitos e letalidade de leptospirose, São Paulo, 2019-2023

Ano	Casos confirmados	Óbito	Letalidade
2019	582	80	13,7
2020	341	57	16,7
2021	299	45	15,1
2022	499	65	13,0
2023	522	69	13,2

Fonte: SINANNET- Divisão de Zoonoses/CVE/CCD/SES-SP- Dados atualizados em 26/02/2024
Dados sujeitos a alterações

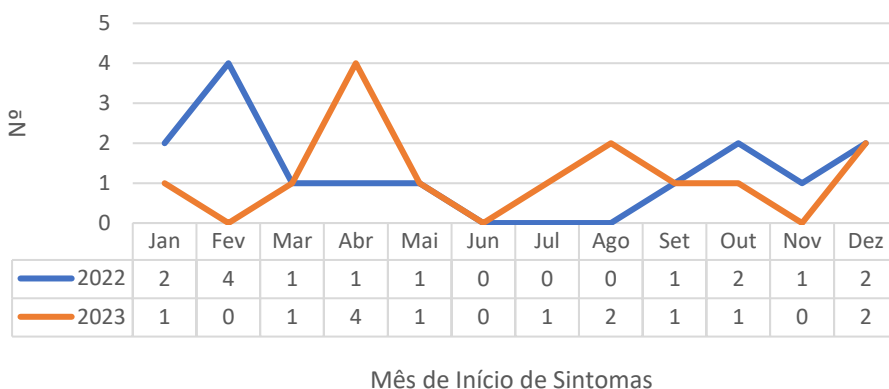
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO GUARULHOS

Gráfico 1. Casos confirmados, óbitos e coeficiente de letalidade por leptospirose, segundo ano de início de sintomas, Guarulhos, 2019-2023



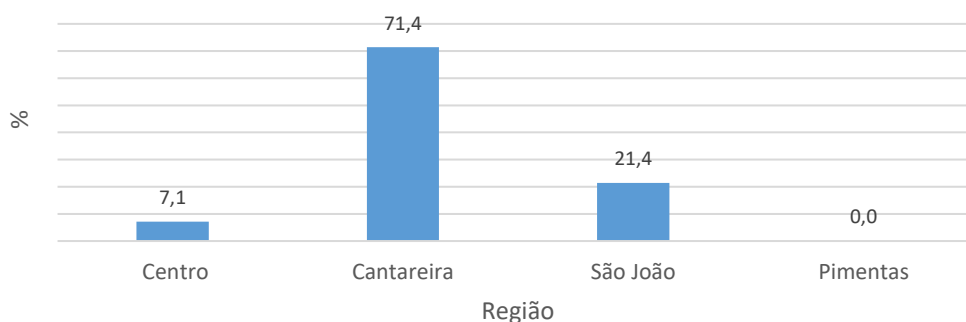
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - dados sujeitos a alterações

Gráfico 2. Casos confirmados de leptospirose, segundo mês de início de sintomas, Guarulhos, 2022-2023



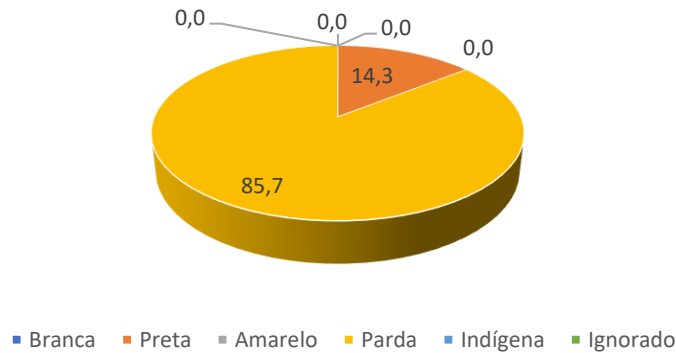
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

Gráfico 3. Percentual de casos confirmados de leptospirose segundo região de saúde, Guarulhos, 2023



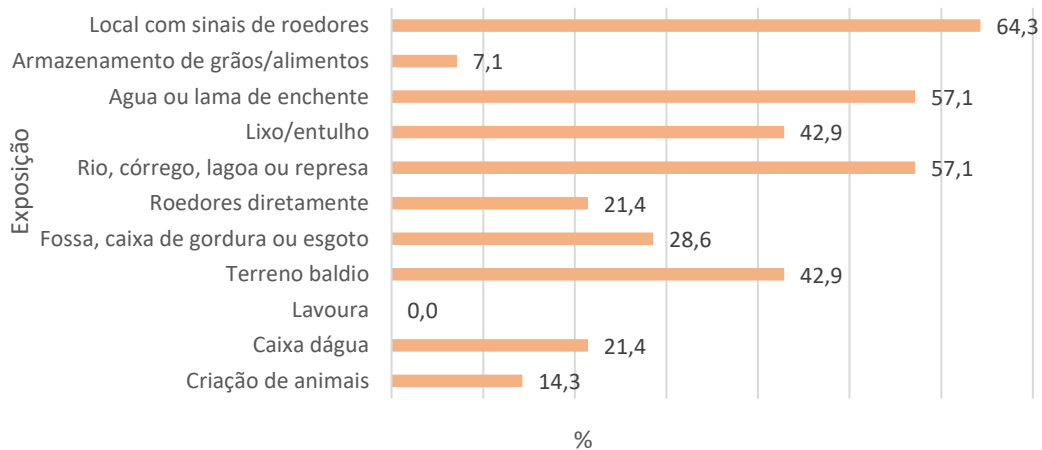
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

Gráfico 4. Percentual de casos confirmados de leptospirose, segundo raça/cor, Guarulhos no ano de 2023



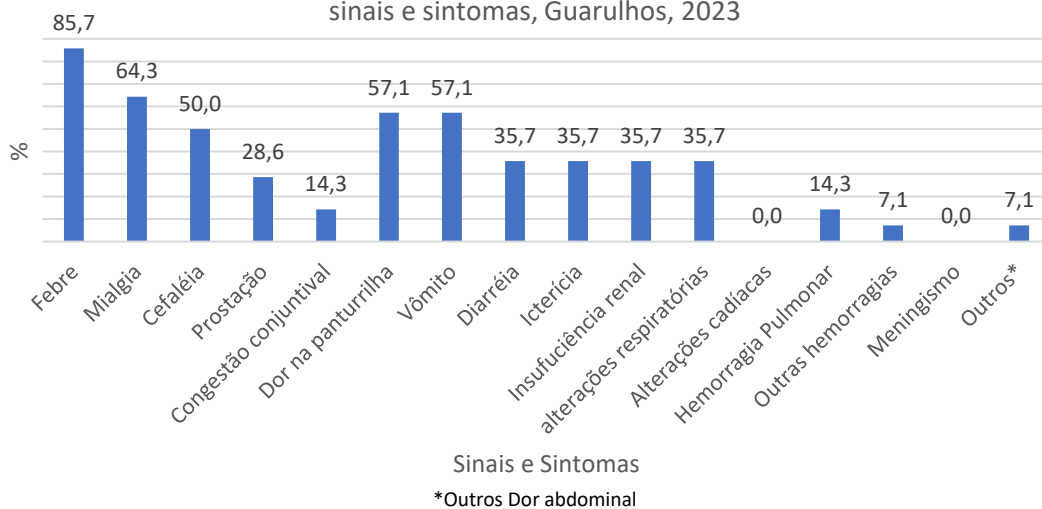
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - dados sujeitos a alterações

Gráfico 5. Percentual de casos confirmados de leptospirose, segundo exposição a situação de risco, Guarulhos, 2023



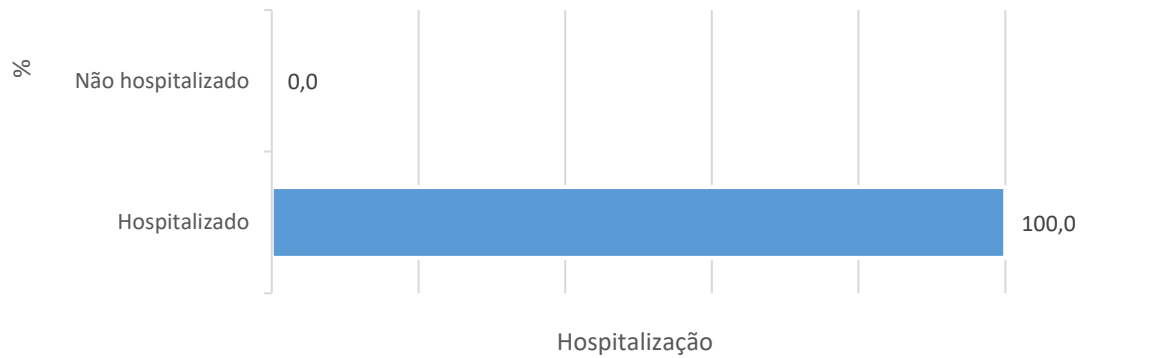
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - dados sujeitos a alterações

Gráfico 6. Percentual de casos confirmados de leptospirose, segundo sinais e sintomas, Guarulhos, 2023



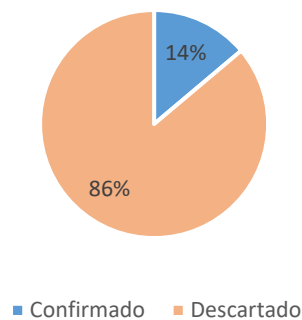
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

Gráfico 7. Percentual de casos confirmados de leptospirose, segundo hospitalização, Guarulhos, 2023



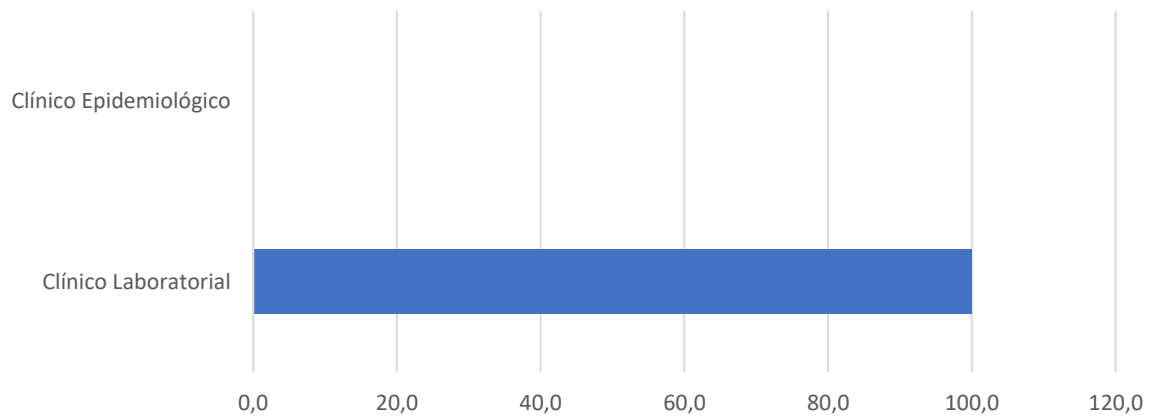
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

Gráfico 8. Percentual de casos de leptospirose, segundo classificação final, Guarulhos, 2023



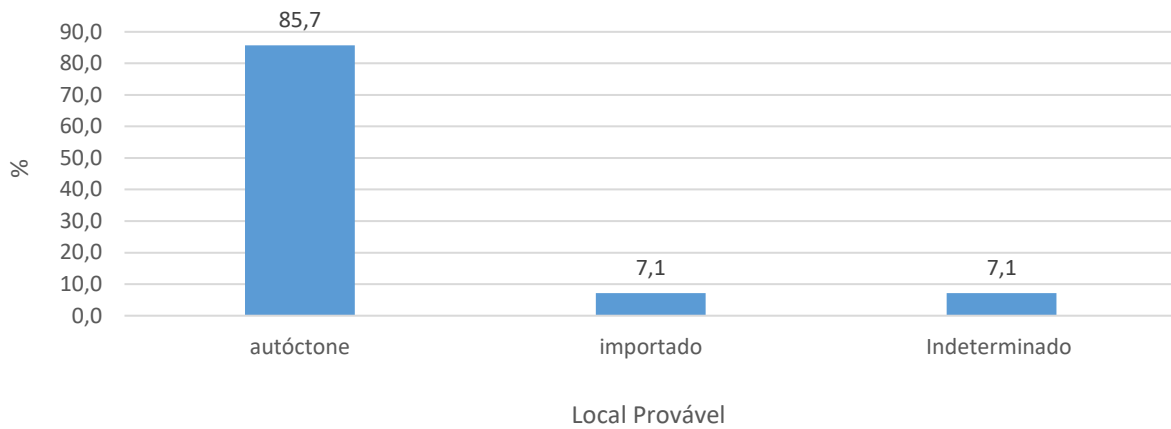
Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

Gráfico 9. Percentual de casos de leptospirose segundo critério de encerramento, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

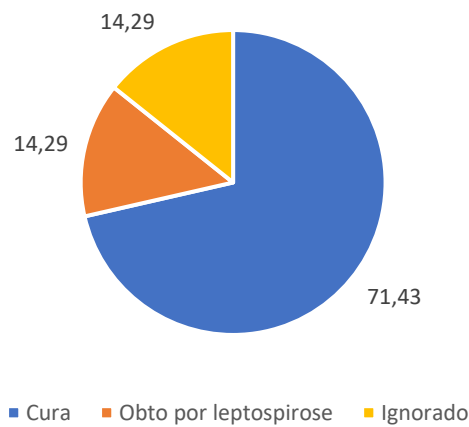
Gráfico 10. Percentual de casos de leptospirose, segundo local provável da fonte de infecção, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 - Dados sujeitos a alterações

Define-se autóctone como o caso contraído pelo enfermo na mesma zona de sua residência.

Gráfico 11. Percentual de casos de leptospirose, segundo evolução, Guarulhos, 2023



Fonte: SS/DVS/DTECD/ SinanNet em 11/03/2024 – Dados sujeitos a alterações

Quadro 3. Ações realizadas pela Equipe do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Guarulhos, 2023

Ações Realizadas	Nº	
Investigação em locais prováveis de infecção (LPI) por Leptospirose	42	
Inspeções Técnicas com orientação ao munícipe e/ou órgãos públicos para adequações e desratização, quando necessário	363	
Ações educativas para controle de roedores -orientação e panfletagem em feiras-livres, praças e locais com grande circulação de pessoas	31	
Programa de desratização em Ruas de Feira-Livre	98	
*Programa de controle de roedores em áreas de risco – Córregos	Cadastrados	Nº
	36	20
*Programa de controle de roedores em áreas de Núcleo Sub Habitacional (NSH)	Cadastrados	Nº
	11	11

Fonte: SS/DVS/DTCCZ/ Siagru Epidemiologia 05/02/2024 - Dados sujeitos a alterações

OBS: *Realizado semestralmente, em três etapas, com intervalo de sete dias entre as aplicações.

BIBLIOGRAFIA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Técnico de Doenças Relacionadas a Roedores. Coordenação – geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vertical. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Brasília: ministério da Saúde, 2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação – geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vertical. Nota Técnica Nº 3/2024

R. Íris, 300-Gopoúva, Guarulhos-SP,07051-080 Telefone: 2472.5000 ramal 5228/5224
E-mail cievs@guarulhos.sp.gov.br